

Editorial / Editorial

## Os avanços da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea *Developments in the Brazilian Society of Bone Marrow Transplantation*

Luis Fernando S. Bouzas

O ano de 2004 ficará marcado pela retomada da participação dos especialistas nas áreas de onco-hematologia, hemoterapia e transplantes no processo de regulação e discussão das políticas a serem implementadas nas áreas citadas.

Por cerca de cinco anos, esforços da SBHH, SBTMO, CBH, INCa e de diversas instituições públicas e privadas foram desenvolvidos para a reabertura dos canais de comunicação com os órgãos governamentais responsáveis pelas normas, regulação e financiamento. Como em geral acontece, as “crises” são mais eficientes do que as ações diplomáticas.

Não podemos esquecer que neste período vivemos intenso imobilismo com o período eleitoral e transformações decorrentes da transição política.

A área dos procedimentos de alta complexidade na qual se inclui o transplante de célula-tronco hematopoiética com sua variabilidade crescente de técnicas e indicações, sem dúvida alguma, foi das mais atingidas.

Com o avanço da tecnologia e farmacologia são acrescidos procedimentos e drogas com uma velocidade que ultrapassa em muito a capacidade de adequação administrativa com normas atuais e insumos financeiros.

Nos últimos anos, apesar dos avanços, com a aplicação de recursos, expansão de unidades de transplantes (leitos) e laboratórios, incentivo ao crescimento do Redome – Registro Brasileiro de Doadores de Medula Óssea, e a certeza de que estamos muito aquém da necessidade nacional.

As crises ensinam e alertam para a urgência destas ações. As listas crescentes de pacientes com indicação de transplante aparentado e não aparentado e a demanda reprimida para o transplante autólogo, há muito são evidentes e de conhecimento público.

Consideramos que as propostas encaminhadas e as ações para sua implementação são uma vitória da união de esforços e têm que ser exaltadas.

A realização do 1º Fórum de Discussão do Processo de Doação/Transplantes no Brasil, de 15 a 17 de abril – 1ª etapa, e de 20 a 22 de maio – 2ª etapa, em Brasília, significou a retomada do envolvimento da comunidade dos especialistas. Com imensa e qualificada representatividade foram revistas as portarias, conceitos e tabelas no sentido de contribuir para a atualização da regulamentação nacional.

A abertura para a participação ampla de usuários e suas associações trouxe à tona a necessidade de que efetivamente o país precisa de um sistema funcionando que seja equânime e democrático.

O aumento do número de unidades de transplante credenciadas através de visitas realizadas pelo SNT-Sistema Nacional de Transplantes e Inca foi significativo.

A área de TMO não aparentado, que contava com apenas dois centros (UFPR e INCa), teve o acréscimo de quatro novos centros que iniciaram suas atividades no segundo semestre de 2004 (Hospital Amaral Carvalho-Jaú, HCUSP, UFMG e UFRS), o que representou um aumento de oferta de leitos de 200% (de cinco para quinze leitos) do que estava disponível no país.

As atividades relacionadas à busca de doadores não aparentados também foram contempladas e tiveram um crescimento quantitativo e qualitativo.

O INCa, responsável pelo Redome, implementou importante mudança com a alocação de recursos humanos, financeiros e logísticos. Além do acréscimo de pessoal e equipamentos, foi disponibilizada uma nova área física, o que permitirá a separação do Redome (Registro de Doadores) do Rereme (Registro de Receptores).

O Rereme, então, será o responsável pelos cadastros de receptores e buscas de doadores tanto no Redome quanto nos registros internacionais (NMDP, CRIR e NYBC). Realizamos o recadastramento da lista de pacientes inscritos até janeiro de 2004 e já no primeiro semestre de 2004 foram inscritos 305 (trezentos e cinco) pacientes

Diretor do Cemo – Instituto Nacional do Câncer – INCa-RJ  
Tesoureiro da SBTMO

Email : [sec\\_cemo@inca.gov.br](mailto:sec_cemo@inca.gov.br)

novos significando 174% de crescimento em relação ao igual período nos anos anteriores.

A fim de agilizar este cadastro, o INCa – Serviço de Informática desenvolveu Sistema que permitirá o cadastro automatizado via *web* por médicos e centros de transplante, e que estará disponível em breve.

Este sistema trará importante avanço na comunicação, o que permitirá o acesso à informação aos profissionais, pacientes e órgãos reguladores.

O Redome também foi fortalecido. Iniciamos o ano de 2004 com cerca de 48.000 (quarenta e oito mil) doadores e já no primeiro semestre contamos com 72.000 (setenta e dois mil). Este significativo aumento se deve à colaboração de diferentes órgãos e ONGs que vêm realizando campanhas de conscientização e cadastro de novos doadores.

A parceria INCa/Datasus contribuiu para o desenvolvimento de um software específico (Redome- NET) para o cadastro automatizado de doadores.

Acreditamos que até o final de 2004 tenhamos dobrado o número inicial de doadores e caminhamos para que, a médio prazo, os doadores brasileiros sejam atendidos de maneira integral internamente. Contamos ainda com o projeto Brasilcord, de Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical, para alcançar este objetivo. Este projeto está sendo analisado pelos órgãos competentes e depende da liberação de verbas para a manutenção dos bancos existentes e a criação de novos serviços.

O Redome passa a figurar entre os principais registros internacionais com seus representantes aceitos como membros da WMDA – World Marrow Donor Association e em breve poderá também fornecer doadores para outros países na forma de intercâmbio.

Evoluímos sem dúvida, mas ainda temos muito a caminhar. Precisamos criar o registro de transplantes no Brasil para controle e avaliação, acreditar nossas unidades e laboratórios, evoluir na regulamentação e na adição de novas drogas de alta complexidade e custo.

Concluímos que só com a união de esforços e perseverança vamos construir um sistema melhor, com o objetivo principal de atender ao paciente, com engrandecimento e fortalecimento das instituições nacionais.

*Enviado para publicação pela Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea e publicado após concordância do editor.*